

Editorial

É com satisfação que apresentamos o primeiro número do volume 20 da Revista REDES, referente ao primeiro quadrimestre de 2015. A Revista REDES (ISSN 1982-6745), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e ao Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – CEPEDER, criada em 1996 e publicada de forma regular e ininterrupta desde então, passou a ter sua editoração em formato eletrônico a partir de 2007, hospedada no Portal de Periódicos Online da Universidade de Santa Cruz do Sul e vinculada ao SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT. Seguindo a política de editoração de revistas acadêmicas no país, filiadas à estratégia internacional de fomento do acesso livre ao conhecimento, a Revista REDES disponibiliza seus resumos e textos de forma gratuita e integral para os leitores.

O compromisso maior da Revista REDES é proporcionar um espaço não somente de divulgação de estudos e de pesquisas, mas, acima de tudo, de reflexão e de debate sobre temas relacionados ao desenvolvimento regional. E é nessa direção que, no presente número, disponibilizamos para nossos leitores um conjunto de artigos, vinculados com as temáticas **redes, governança e participação**.

É sempre necessário enfatizar a importância da governança em dinâmicas de desenvolvimento regional, pois se trata de uma questão que remete não somente à problemática da participação sociopolítica no planejamento, na execução e no acompanhamento das políticas de desenvolvimento regional, mas, também, da própria aderência dessas políticas com as comunidades regionais. Nesse sentido, espera-se que os artigos apresentados neste número da Revista REDES sejam capazes de instigar nossas reflexões teóricas, mas, acima de tudo, nossos olhares críticos sobre as experiências históricas concretas de governança regional em nosso País.

O artigo que abre o número tem como título *Estratégias com origem em práticas em redes de políticas e em sistemas de governança: um olhar sob a perspectiva da Teoria da Prática* e foi escrito por **Mario Procopiuck**. Nele, o autor se utiliza da teoria da prática de Pierre Bourdieu para compreender a lógica relacional entre agentes em contextos de ação estratégica. A partir da análise de diferentes conceitos que compreendem a teoria da prática de Bourdieu, o autor assinala que essa teoria apresenta importantes contribuições para estudos relacionados a ciclos de políticas públicas, em especial por fortalecer abordagens como, por exemplo, a da *Social Network Analysis*, a da *Governança Multinível* e a das *Redes de Políticas*.

No artigo *Descentralização e participação social: constatações e análises comparativas em experiências brasileiras de descentralização político-administrativa*, **Edson Luiz Cogo** e **Valdir Roque Dallabrida**, ao analisarem (comparativamente) as experiências de descentralização político-administrativa dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, avaliando a possibilidade de participação social na gestão pública, destacam que a descentralização da gestão pública, oportunizada pelas diferentes experiências de descentralização político-administrativa, é tema atual e de profunda relevância para o avanço da democracia no Brasil. A partir das duas experiências analisadas, os autores indicam que, mesmo que possam ser observados vícios na prática de ambas as

experiências, o marco jurídico dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (no Rio Grande do Sul) permite uma maior participação social; contrariamente, nas Secretarias de Desenvolvimento Regional (Santa Catarina), apesar de estar prevista a participação paritária entre o setor público e a sociedade civil na formação de seus Conselhos, a indicação e a nomeação dos integrantes é atribuição dos governos (municipal e estadual), com o que fica comprometida a representatividade da participação da sociedade no processo.

Estruturas de governança, cooperação e legitimidade na construção do Desenvolvimento Regional no interior do estado de São Paulo: algumas notas preliminares, artigo apresentado por **Wilson Bento Figueiredo Filho** traz os resultados parciais de uma pesquisa que busca relacionar desenvolvimento sustentável regional e estruturas de governança no interior do Estado de São Paulo. Para o autor, a busca pelo desenvolvimento sustentável regional é tarefa complexa que obriga os vários atores regionais ao desafio da cooperação, o que é dificultado pelas limitações postas pelos contextos mundial e brasileiro. Essas dificuldades presentes em sistemas de governança regional são analisadas no artigo a partir dos conceitos de atores sociais, instituições e legitimidade.

Com o título *Governança Regional e FATECS: o grande ABC em foco*, **Nara Katsurayama Cazzolato e Luiz Roberto Alves** analisam a relação entre a implantação das FATECs no Grande ABC e o trabalho da governança regional, analisado a partir do Planejamento Regional Estratégico – PRE, concebido em 1999-2000 pela Câmara Regional e pelo Consórcio Intermunicipal. A partir de uma pesquisa que analisou a implantação e a gestão das FATECs, os autores enfatizam a presença de dois discursos e de duas práticas: de um lado, o fato de a implantação das FATECs no Grande ABC ocorrer como obra do plano de expansão do CEETEPS; de outro, o fato de que a governança regional trabalhou o tema enfaticamente em suas reivindicações junto ao governo paulista, notadamente por meio do Eixo Estruturante 1 do PRE.

No artigo intitulado *O consórcio público para Desenvolvimento do Alto Paraopeba (CODAP/MG) e os reflexos da gestão pública integrada*, **Hilton Manoel Dias Ribeiro e Dalva Maria Righi Dotto** analisam os efeitos da formação de consórcio público sob o ponto de vista do governo local, tendo como base empírica o Consórcio Público para Desenvolvimento do Alto Paraopeba – CODAP. A base teórica contempla uma discussão sobre instituições e consórcios públicos, reforçando a importância que a dimensão institucional, no que tange à atuação do Estado, tem para o desenvolvimento de regiões. A metodologia empregada foi o estudo de caso. Os resultados sinalizaram mudanças nos indicadores ao longo do tempo e também uma relação positiva entre a instalação do CODAP e os avanços na gestão pública integrada, percebendo que as questões anteriormente excluídas das pautas das políticas municipais entraram no eixo dos programas para o desenvolvimento da região, incluindo a formulação de um planejamento conjunto que tem gerado resultados coletivos positivos.

Com o título *Controle Social no Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre: relato da experiência de implantação e funcionamento do Comitê Local de Padrões*, o artigo apresentado por **Ayri Saraiva Rando e Marta Nogueira de Azevedo** destaca que o controle social, a participação e a transparência são aspectos relevantes nas políticas de incentivos e pagamentos por serviços ambientais. A partir

desses pressupostos, os autores abordam as dificuldades existentes para garantir transparência, mas, também, o controle social do Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre – SISA.

Em *Contribuições de uma Rede Cooperação a Cooperativas de Agricultura Familiar para a Implementação do PNPB em Sergipe: O caso da Rede Biodiesel Sergipe*, **Vitor Hugo da Silva Vaz** e **Maria Elena Leon Olave** analisam como uma rede de cooperação contribuiu para a implantação e para a consolidação do Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel – PNPB, gerando, inclusive, contribuições às cooperativas de agricultura familiar em Sergipe. Os resultados da pesquisa realizada pelos autores junto a três cooperativas de agricultura familiar mostram que as relações de cooperação implicam diferentes ganhos para as Cooperativas, com destaque à compreensão dos objetivos da rede entre as instituições participantes, o estabelecimento de relações formais com grandes instituições, o acesso a novos mercados, a redução de custos e de riscos e, mesmo, o estabelecimento de relações entre as próprias cooperativas.

No artigo *Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas Cooperativas Agropecuárias Paranaenses*, **Jorge Augusto Gutierrez Pona**, **Thiago Henrique Moreira Goes**, **Régio Márcio Toesca Gimenes** e **Pery Francisco Assis Shikida** indagam se a percepção dos clientes quanto aos valores e regras de conduta das cooperativas agropecuárias paranaenses influencia (ou não) essas empresas a realizarem ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Com base numa pesquisa realizada com todas as cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná, o estudo mostra que o interesse dos clientes tende a influenciar a aplicação de práticas de Responsabilidade Social Empresarial.

Com o título *Relação entre Cooperação e Aprendizado Organizacional com a Competitividade em uma Rede Interorganizacional*, **Paulo Cesar Zonta**, **Gilseli Aparecida Molozzi**, **Gilceu José Jentz** e **Carlos Eduardo Carvalho** avaliam o conceito de rede estratégica, como uma ferramenta para entender as relações de cooperação e de aprendizado organizacional com competitividade. A partir de uma pesquisa quantitativa na rede interorganizacional da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), os autores concluem que há uma significância estatística entre as variáveis designadas "antecedentes da competitividade em redes organizacionais" e "competitividade em rede", mostrando que há uma relação positiva entre os construtos cooperação e aprendizado organizacional com o construto competitividade.

No artigo *O papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social como financiador dos investimentos de longo prazo: o caso do Grupo EBX – Brasil*, **Claudia de Oliveira**, ao assinalar o relevante papel que o BNDES passou a desempenhar a partir dos anos 2000 no financiamento de longo prazo para as grandes empresas privadas nacionais, analisa como o BNDES, a subsidiária de participação acionária, BNDESPAR, os fundos de pensão e as empresas privadas são atores centrais na compreensão das redes de proprietários no Brasil. A expansão do grupo EBX em setores estratégicos, os dados apresentados sobre os desembolsos do BNDES e as importantes alianças políticas do empresário Eike Batista ajudam a ilustrar a dinâmica de laços entre Estado e empresas privadas nacionais, e corroborar a ideia de que, apesar de mudanças na atuação, o Estado não perdeu centralidade no comando da economia brasileira.

No artigo intitulado *Cooperação Interinstitucional: indicadores de resultados de interações de pesquisadores visitantes de Instituições de Ensino e Pesquisa*, **Fabrcio Baron**

Mussi e Blasius Silvano Debald apresentam uma pesquisa realizada com o objetivo de definir uma proposta de caracterização de indicadores de resultados de pesquisa conjunta entre pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa distintos. Para os autores, sob o ponto de vista teórico, a pesquisa realizada contribuiu com o desenvolvimento de uma proposta de indicadores para a caracterização e para a avaliação de cooperações interdisciplinares entre pesquisadores de diferentes universidades e institutos de pesquisa; sob o ponto de vista das contribuições práticas, destaque para o auxílio a instituições de fomento no aperfeiçoamento de editais de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, bem como o aprimoramento de seus sistemas de avaliação dessas ações.

A organização econômica dos produtores de mel associados a APISMAR (RS): uma avaliação a partir do Modelo ECD, apresentado por **João Carlos Coelho Junior E Pascoal José Marion Filho** traz os resultados de uma pesquisa que procurou determinar a organização econômica dos produtores de mel associados à APISMAR (RS). Utilizando o modelo Estrutura-Conduta-Desempenho (ECD) como referencial teórico e um método descritivo de análise (a partir de dados primários – obtidos através da aplicação de questionários estruturados e da realização de entrevistas – e de dados secundários), os resultados da pesquisa mostram que entre os associados predomina a produção de mel em pequenas propriedades (de 1 a 5 ha), os apicultores estão há vários anos na atividade (em média, 16,7 anos), concentram-se no estrato de 1 a 50 colmeias e a maioria deles utiliza tecnologia manual na extração do produto. Em relação à organização econômica, os produtores não diversificam a produção, não diferenciam o produto e consideraram como principal barreira à entrada a difícil comercialização do mel. As principais condutas são: prática de preços pela média do mercado, redução de custos, reuniões de incentivo ao consumo de mel com a comunidade e entrega do produto a domicílio. A produtividade média dos associados foi de 27 kg/colmeia/ano e no Estado de 18 kg/colmeia/ano, um desempenho 50% superior.

No artigo intitulado *As bases institucionais das Comunidades (Picadas) Teuto-Brasileiras: os Commons e o capital social*, **Eduardo Relly, Neli Teresinha Galarce Machado e André Jaspers** revelam que a historiografia da imigração alemã ao Brasil pouco conhece sobre as estruturas que animavam a vida social dos teuto-brasileiros no período pré-imigratório. Por conseguinte, a americanização dos teuto-brasileiros é considerada unicamente dentro da perspectiva da sociedade receptora, gerando uma lacuna que precisa ser preenchida no sentido de se compreender a outra dimensão da imigração, a face europeia dessa moeda. Esse esforço de compreensão, destacam os autores, permite perceber que em grande parte a origem social dos teuto-brasileiros está ligada à vivência de um contexto de aldeia, principalmente entre aqueles que vieram das regiões do oeste e sudoeste da Alemanha. Historicamente estas aldeias eram organizações sociais que controlavam recursos naturais e econômicos com grande poder de autonomia político-econômica. Os denominados *commons* marcaram a história agrária alemã e suas instituições de gestão participativa, mutualista, protecionista, comunal, tiveram como efeito a geração de capital social, atributo que embasou o processo de germanização do Brasil meridional. Assim, as picadas teuto-brasileiras foram forjadas dentro de uma tradição institucional solidamente estabelecida e sob um substrato de capital social, facilitando o surgimento de comportamentos autônomos e cooperativos, que desembocaram nos aparelhos comunitários e embasaram o fenômeno do associativismo.

Por fim, no artigo intitulado *Identidade Territorial nas Festividades Germânicas no Sul do Brasil*, **Cristiano Nicolini** e **Ângela Cristina Trevisan Felippi** apresentam uma descrição analítica de uma pesquisa etnográfica sobre a quadragésima sétima edição do *Festival do Chucrute*, uma *feira de representação*, que ocorre desde 1966 no Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Este festival se caracteriza pela valorização das chamadas *heranças culturais* do território onde se situa, associando-as à imigração germânica que ocorreu no final do século XIX e início do XX. A pesquisa teve como referencial teórico os estudos culturais, para compreender o processo de construção da identidade territorial através das ações dos atores locais e das suas manifestações culturais. O artigo estabelece relações entre o teórico e a prática social, oferecendo subsídios para se compreender como os territórios se marcam culturalmente por meio de estratégias que passam pela organização de suas manifestações culturais, sendo estes resultado de disputas e acordos simbólicos estabelecidos entre seus agentes.

Temos a certeza de que com a publicação de mais esse número da Revista REDES o PPGDR/UNISC mantém seu compromisso de impulsionar um debate qualificado sobre a importância da dimensão regional do desenvolvimento. Para nós do PPDGR/UNISC, o desenvolvimento regional é uma questão teórica e política que tem pertinência permanente, que desafia para a compreensão da dimensão regional do desenvolvimento, mas, também, e principalmente, para uma ação política atenta à diversidade que brota das experiências históricas das comunidades regionais.

E é reafirmando esse compromisso que queremos convidar a todos para que participem do nosso *VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, que será realizado entre os dias 09 e 11 de setembro deste ano de 2015 com o tema "Globalização em Tempos de Regionalização – repercussões no território". A programação do Seminário está disponível no site do evento <www.unisc.br/sidr> e temos certeza de que mais uma vez Santa Cruz do Sul sediará um qualificado debate sobre o desenvolvimento regional no Brasil e no Mundo.

Os Editores.

Virgínia Elisabeta Etges e Marco André Cadoná.